

Parque Infantil e Tanques de Aprendizagem  
**Redescubra um local de memórias e futuro**

*Aberto de segunda a sábado*



Boletim Informativo - julho 2014 - número 9

1974 | 2014

40.º aniversário do 25 de Abril

# Os avisenses na Revolução dos Cravos



# Anabela Pires, presidente da JF de Avis

## "Apesar das dificuldades não nos vamos afastar dos nossos objetivos"

**Com este é o terceiro mandato que cumpre na Junta de Freguesia de Avis: o primeiro como secretária e, depois, como presidente. Que balanço faz destes anos de trabalho autárquico?**

O balanço é positivo. O primeiro ano, com o Manuel Piteira como presidente, foi importante para ganhar experiência e a transição para a presidência surgiu num quadro de rejuvenescimento que é normal e saudável que aconteça. Espero que continue a acontecer. É sinal de que o interesse pela coisa pública e a vontade de trabalhar para a comunidade consegue cativar as gerações mais novas.

O trabalho na Junta de Freguesia de Avis tem sido gratificante, até porque, todos os eleitos – e aqui incluo os membros de todas as forças políticas representadas na Assembleia de Freguesia – têm pautado o seu comportamento na defesa estrita daquilo que pensam ser o melhor para Avis. Basta ver que os orçamentos e planos de atividade tem sido aprovados, quase sempre, por unanimidade.

**O que mudou nestes dez anos?**

Acima de tudo o financiamento da autarquia. Recebemos hoje menos 30 por cento daquilo que recebíamos em 2005. E os cortes começaram há muito tempo. Antes da Troika chegar já as participações para a Segurança Social e a ADSE bem como o IVA tinham aumentado. Mas as verbas a que tínhamos direito através do Fundo de Financiamento das Freguesias (FFF) têm levado cortes sucessivos a cada Orçamento de Estado. E como os municípios também foram atacados pelo mesmo mal, o protocolo que tín-

hamos com a Câmara Municipal de Avis também foi atingido.

**Em que medida é que os cortes prejudicaram a atividade da autarquia?**

Tentámos que não se refletissem no nosso trabalho. Já há uns anos que adotámos medidas de rigor orçamental realistas. Reduzimos a despesa em cerca de dez por cento e aumentámos as receitas, mais ou menos, na mesma percentagem. Para além disso, o cumprimento rigoroso do Orçamento tem-nos permitido a resolução dos problemas a que nos propusemos, apresentando taxas de execução acima dos 90 por cento.

Apesar das dificuldades serem crescentes não nos vamos afastar dos nossos objetivos. É nestas alturas que somos mais necessários e continuamos a acreditar nas pessoas e em Avis.

**Em setembro de 2013, a Lei 75 vem criar um novo regime para as**

**Os legisladores “esqueceram-se” de fazer acompanhar as novas competências das respetivas dotações financeiras para as podermos desempenhar.**

**Autarquias Locais. Que alterações é que a nova legislação introduziu?**

Desde logo atribuiu novas competências às juntas de freguesia. No entanto, os legisladores “esqueceram-se” de as fazer acompanhar das respetivas dotações financeiras para as podermos desempenhar. É claro que, no quadro da Associação Nacional de Freguesias, estamos a tentar que isso seja corrigido.

**Em março foi assinado o novo protocolo com o Município de Avis ...**

Sim. No dia 26 de Março foi, finalmente, assinado um Contrato Inter-administrativo de delegação de competências com o Município de Avis. Desde Junho de 2013 que estávamos a trabalhar sem esse instrumento o que nos trouxe algumas dificuldades. O sufoco financeiro tem sido enorme e a principal preocupação é ter dinheiro para pagar os vencimentos aos trabalhadores da Junta de Freguesia.

**Mas a questão está resolvida?**

Sim, a questão está resolvida e iremos, naturalmente, cumprir aquilo que está acordado e que passa pela gestão e manutenção dos Tanques de Aprendizagem de Natação, do Parque Infantil, do Cemitério e pela execução de obras de conservação, reparação e limpeza da Escola junto aos correios.

A estas tarefas juntam-se a colocação de sinalização vertical de trânsito e da toponímica que são novas competências da Junta de Freguesia.

**Do último Plano de Atividades, quais são as prioridades que destaca?**

A educação e a infância. Num território



Anabela Pires, Manuel Rómulo e Jorge Traquinas: o Executivo da Junta de Freguesia de Avis

desertificado como o nosso e com as famílias a terem cada vez menos apoios por parte do governo central é fundamental virarmo-nos para os mais novos.

Em Avis, os pais que queiram por cá fazer vida, têm infra-estruturas e medidas de apoio à infância exemplares criadas pelos Município e às quais damos o nosso total apoio.

Não é de hoje. Desde sempre que temos apoiado as atividades da Ludoteca, nomeadamente para a realização de atividades como, por exemplo, o carnaval, as marchas, teatros, festas tradicionais etc.

Para além disso apoiamos a escola com o fornecimento de material didático, informático e de expediente, adquirimos os produtos de limpeza e higiene e pagamos as despesas das telecomunicações. Esporadicamente, apoiamos outras atividades desenvolvidas ao longo do ano letivo.

Mas há outras áreas que também são importantes. A divulgação de Avis como destino turístico é uma delas. É por isso que nos empenhamos no apoio a eventos como a regata de remo Head of the Cork, ou o encontro de motas organizado pela Travel Touratech Portugal.

São oportunidades para dar visibilidade, junto de pessoas de fora, aos produtos e produtores locais e divulgar Avis como destino turístico.

Assim que possível iremos realizar, em conjunto com as associações e os músicos da freguesia, um programa de animação com pequenas festas à noite. A ideia é dar vida a espaços da vila que estão recuperados, mas que precisam de ser vivenciados.

Um dos objetivos traçados no Plano

de Atividades é, também, apoiar a reativação da prática desportiva na freguesia. O clube de remo da Escola Mestre de Avis e o “renascimento” de “Os Avisenses” – duas iniciativas particulares – são fundamentais para isso, a par da dinamização dos espaços desportivos reabilitados pelo Município.

Eu, a título pessoal, estou empenhada no ressurgimento da "Bola", um ex-libris da freguesia que passou por um mau período, mas que urge recuperar, pois com ele resgata-se uma parte importante da história da vila.

Resumindo: a História, o Desporto e o Ambiente, aliados à excelente gastronomia, são fatores de desenvolvimento em que devemos apostar. É para aí que devemos canalizar as nossas energias.

**A História, o Desporto e o Ambiente, aliados à excelente gastronomia, são fatores de desenvolvimento em que devemos apostar. É para aí que devemos canalizar as nossas energias.**

**Neste tempo é inevitável falar da crise. Como é que ela se manifesta no dia-a-dia de um autarca?**

A crise bate-nos à porta todos os dias. E tem rostos. O papel do autarca é, acima de tudo, ouvir as pessoas, e ajudar a resolver os seus problemas, a maioria das vezes encaminhando-as para instituições vocacionadas para a resolução desses casos.



Nos últimos anos têm-se intensificado os pedidos de ajuda e, ao contrário do que se possa pensar, é de população ativa que estamos a falar.

Os idosos já passaram por situações semelhantes e parece que resistem melhor às dificuldades. Mas os mais novos, muitos deles, vêm-se pela primeira vez numa situação destas e não sabem o que fazer...

**Já falámos atrás na ANAFRE. No último congresso foi eleita vice-presidente da Mesa e continua no Conselho Diretivo da Delegação Distrital da mesma organização. De que forma é que isso pode ajudar Avis?**

Para além de dar projeção à nossa terra a nível nacional, coloca-nos numa posição privilegiada na discussão dos grandes temas de interesse para as autarquias locais, em geral, e das freguesias, em particular.

Como já referi a revisão das competências atribuídas às juntas de freguesia e as respetivas transferências financeiras é um assunto que está em cima da mesa e nós temos uma palavra a dizer sobre isso, com vista a tentar a difícil tarefa de reverter o esquecimento a que este Distrito tem estado votado.

**Este ano comemoram-se os 40 anos do 25 de Abril. A JFA promoveu, mais uma vez, um evento para assinalar a data...**

E não podia ser de outra forma. Eu sou da geração que nasceu com Abril. Os valores e ideais da revolução foram-nos passados, e nós temos a obrigação de os levar às gerações mais novas.

Até por isso, este ano, a par de outras atividades, convidámos um grupo de música virado para os mais jovens.

O Poder Local Democrático que tanto nos diz, é a mais bela conquista de Abril. É importante que não nos esqueçamos disso.

## Assembleia de Freguesia de Avis



**Inês Fonseca**  
Presidente da Mesa  
Assembleia de Freguesia  
CDU



**Tiago Correia**  
1.º Secretário  
Assembleia de Freguesia  
CDU



**Telma Silva**  
2.º Secretário  
Assembleia de Freguesia  
CDU



**Ângelo Espadinha**  
Vogal  
CDU



**Alexandre Varela**  
Vogal  
CDU



**José Carreiras**  
Vogal  
PS



**Pedro Correira**  
Vogal  
PS



**Maria Lúcia Velez**  
Vogal  
PS



**Pedro Filipe**  
Vogal  
PSD



### Comércio Tradicional

"Natal é Onde um Homem Quiser". É o tema da campanha que a JF Avis e o comércio tradicional voltou a promover: concurso de montras e sorteio entre os consumidores.



### Festa de Natal das Ludotecas

As crianças sobem ao palco e ilumina-se-lhes as caras. Por um dia, são eles os artistas mais importantes do Mundo. Era bom que fosse assim todos os dias do ano.



### 40 anos do 25 de Abril

Como é de costume, a Revolução dos Cravos foi comemorada a preceito na freguesia de Avis. O tradicional jantar convívio de porco assado na brasa, foi abrilhantado por uma



banda de jazz/rock de Estremoz, uma forma de chamar as gerações mais novas para a Festa. Mas o habitual baile no Salão da Junta e o Fogo de Artifício, não podiam faltar e fizeram o deleite de muitos avisenses.



### Natal dos Reformados Pensionistas e Idosos

É aos mais velhos que devemos aquilo que somos. A JF de Avis, não se esquece e, regularmente, apoia e promove iniciativas a pensar neles.



### Dança Pop

A terceira Gala "Dança Pop - I Love Dance" contou, como sempre, com o apoio da Junta de Freguesia de Avis. A dançar também a gente se entende...



# Militares de Abril

## Os avisenses na Revolução dos Cravos

**M**etrópole e Ultramar. Duas palavras que caíram em desuso, mas que, em grande medida, estiveram na base da Revolução dos Cravos.

Durante os 13 anos da Guerra Colonial - Angola, Moçambique e Guiné - milhares de jovens portugueses foram roubados às suas terras para, noutro continente, defenderem os grandes interesses económicos de um pequeno grupo de famílias.

Quase todos os mancebos, chegados aos 18 anos e depois da ida às “sortes”, eram incorporados nas forças armadas, onde durante quatro anos tinham a “nobre” tarefa de defender a Pátria. Na maioria das vezes, metade do tempo era passado nas colónias ultramarinas, no mato, a tentar sobreviver.

Segundo a revista “Visão” chegaram a ser, ao mesmo tempo, 170 mil soldados nos três teatros de guerra. Não existem dados quanto às baixas em combate, mas alguns investigadores apontam o número de 8 mil como o mais provável, cifra à qual ainda se tem de juntar cerca de 15 mil deficientes permanentes.

Enquanto em África uma geração de jovens suspirava pelo regresso a casa, em Portugal, as famílias sofriam com a lonjura e o perigo que espreitava os seus filhos.

Quando na madrugada de 24 de Abril, Salgueiro Maia, em Santarém, explicava aos soldados perfilados na parada que havia três tipos de estados - “os estados socialistas, os estados capitalistas, e o estado a que isto chegou” - e que tinha chegado a hora de pôr um ponto final à situação que se vivia em Portugal - estava a dar início ao processo de democratização do país, mas estava também a acabar com a guerra colonial.

Foram vários os jovens avisenses que desde 1961 - quando o MPLA iniciou a luta armada pela independência de Angola - foram enviados para a guerra. No ano em que se comemoram as quatro décadas do 25 de Abril, a Junta de Freguesia de Avis, presta homenagem a todos eles. Aos que já estavam desmobilizados e aos que, por capricho da história, foram testemunhas privilegiadas daquele “dia inicial inteiro e limpo” e dos tempos que se

seguiram. São os nossos “Soldados de Abril”, com histórias contadas na primeira pessoa.

\*  
\* \*

24 de abril de 1974, 11 horas da noite. Cinco minutos antes, já se tinha ouvido nos Emissores Associados de Lisboa a voz de Paulo de Carvalho a cantar “E Depois do Adeus”, a primeira senha da Revolução dos Cravos.

O 1.º cabo da Polícia Aérea, António Prates da Silva, encontrava-se de guarda às bombas de combustíveis na Base Aérea 1, na Granja do Marquês, em Sintra. Um jeep com o oficial de serviço passou pelo posto e ordenou: “Abre-me esses olhos!”.

Ambrósio Varela, também cabo mas na Polícia Militar, entraria de serviço uma hora depois no quartel da Calçada da Ajuda, em Lisboa.

A milhares de quilómetros de distância, na província do Niassa, em Moçambique, o alferes Manuel Ramos, dos Rangers, estava longe de



Ambrósio Varela



António Prates da Silva



Manuel Possante



**Da esquerda para a direita:  
João Nunes, João Pereira  
e Augusto Rosa, em Angola**

adivinhar o que se passava em Portugal.

Um pouco mais a baixo, em Nampula, Francisco Ramos, da Polícia Militar, sobre as ordens de Kaulza de Arriaga, fazia o seu serviço sem nada suspeitar.

No lado oposto de África, na Guiné, junto ao Oceano Atlântico, Manuel Possante, soldado na arma de Engenharia, nem desconfiava que, daí a pouco, um sargento iria saltar para cima de uma mesa do refeitório para anunciar um Golpe de Estado em Lisboa.

Por cá, ainda sem saber o que se passava, o cabo Prates da Silva estranhou

não ser rendido à hora prevista. Uma hora depois, às 5 da madrugada abandonou o posto e dirigiu-se para o quartel. Ainda antes do sol nascer, o 2.º comandante da companhia mandou formar na parada e informou que “estava em marcha uma revolução”.

“Quem quiser participar dê um passo em frente”, ordenou. Toda a gente alinhou exceto dois sargentos que, tal como o comandante da BA1, foram detidos.

Mais ou menos à mesma hora, o cabo Ambrósio, estranhou o movimento pouco habitual de oficiais e que culminou com a chegada, ainda de madrugada,

da, do tenente-coronel que comandava o regimento.

O Plano de Operações desenhado por Otelio Saraiva de Carvalho tinha destinado como primeiro objetivo militar para a Polícia Aérea aquartelada em Sintra, o controlo dos aeródromos civis da região e a ocupação das estações de correios, na altura, alvos importantes para controlar as comunicações.

Depois de cumprida tarefa, o destino de Prates da Silva foi o Terreiro do Paço, local onde tudo se jogava e onde os PA se posicionaram a partir das 8 horas da manhã. Com “fome e sono”, o cabo de Avis, assistiu ao vivo à insubordinação do cabo do Regimento de Cavalaria 7, força fiel ao regime, recusando-se a disparar sobre os revoltosos, o que evitou um banho de sangue.

Na calçada da Ajuda, só a essa hora é que Ambrósio Varela foi informado do que se passava, mas as ordens foram para ficar no Quartel.

Já eram muitos os populares que estavam nas ruas. As perguntas que dirigiam aos militares ficavam sem respostas. A



**Manuel Ramos**



**José Pereira Casimiro**



**Francisco Ramos**



verdade é que pouco sabiam que lhes pudessem dizer.

Mas a Revolução estava longe de estar ganha. A zona entre os Largos do Carmo e Camões e a Rua António Maria Cardoso era uma das que maior perigo apresentava por aí estarem situadas a sede da PIDE e o Quartel-General da Guarda Nacional Republicana, local onde se refugiou Marcelo Caetano. Ambrósio assistiu, ao fim da tarde, à rendição do chefe do Governo e à saída da chaimite que o levaria para a Base Aérea de Sintra.

Entretanto, Prates da Silva participou, ao início da “caça aos pides” e, infelizmente, assistiu às únicas mortes a lamentar nesse dia: quatro civis assassinados pela polícia política do regime fascista.

Nessa noite também não dormiu. Por ironia do destino, as ordens que tinha para o dia 26 foram para dar proteção ao embarque do presidente Américo Thomaz, para a Madeira. Spínola foi até à Base Aérea 1 despedir-se “e abraçar” os depostos presidentes da República e do Conselho, bem como alguns ministros que seguiram no mesmo avião.

Três dias depois, a 29, enquanto nas imediações do Aeroporto de Figo Maduro já se gritava “nem mais um soldado para as colónias” – e após um dia de folga em Avis – foi ele que subiu

as escadas dum avião, mas, no seu caso, rumo a Angola.

Ambrósio ficou pela metrópole à espera da desmobilização, o que aconteceu em Outubro. Pelo meio lembrou-se do 11 de março, o acontecimento mais marcante dessa época, dia em que a Força Aérea atacou o RALIS, numa tentativa falhada de contra-golpe, protagonizado da direita militar.

Em Moçambique, apesar de estarem relativamente perto um do outro, os dois militares de Avis viviam realidades diferentes. Francisco, sobre as ordens de Kaulza de Arriaga “só soube da Revolução quase um mês depois”.

O Alferes Manuel recebeu a notícia através do rádio militar, mas não foi coisa que o surpreendesse. Já em Lamego, durante a especialidade, se tinha dado conta do descontentamento latente entre os capitães que, à boca pequena, deixavam entender que algo se poderia passar.

Na Guiné a coisa fiava mais fino. O PAIGC já tinha declarado a independência e a guerra parecia perdida para as forças portuguesas. Quando a notícia se soube, as populações cercaram o quartel onde Manuel Possante se encontrava e, durante três dias, sair fora do perímetro militar foi coisa que não lhes passava pela cabeça. Ficou pela Guiné mais cem dias. Em Agosto veio de férias e já não voltou. Passou à

disponibilidade.

Manuel Ramos regressaria à metrópole em janeiro de 75. Teve tempo de ver chegar as forças da FRELIMO às cidades e assistir aos “problemas que o poder repartido” originou. Nesta altura as ordens dos militares portugueses era a de manterem a ordem e dar segurança à comunidade portuguesa.

Francisco Ramos só regressaria em abril do ano seguinte. Entretanto, participou na formação dos “guerrilheiros” da FRELIMO para atuarem na cidade, tendo sido um dos militares portugueses que, de Berliet, os transportaram do mato para a cidade.

Em Moçambique a transição para a independência não foi completamente pacífica. Houve tentativas por parte da comunidade branca para boicotar o processo de transferência de poder, com a ocupação de estações de rádio, e isso incendiou os ânimos dos locais, criando problemas acrescidos às tropas portuguesas.

Por cá, enquanto uns regressavam à vida civil, outros assentavam praça. Foi o caso de João Pereira que em janeiro se apresentou em Elvas. Após uma passagem por Estremoz seguiu de armas e bagagens para África, onde iria encontrar Prates da Silva, na cidade de Henrique Carvalho, hoje Saurimo, no Leste de Angola.

A situação era de guerra civil. O repatriamento da comunidade portuguesa passou a ser uma das prioridades dos militares portugueses, mas os movimentos independentistas não facilitaram a vida aos nossos soldados.

Prates da Silva chegou mesmo a ser preso por guerrilheiros do MPLA, em Salazar, quando efetuava o transporte de material de guerra. Conseguiu fugir, com mais dois camaradas e foi evacuado de Malange para Luanda, onde assistiu ao regresso dos retornados através da maior ponte aérea alguma vez organizada em todo o mundo.

João Manuel Nunes foi o último a chegar a Angola. Foi para lá, em rendição individual, no princípio de Agosto e regressaria dias antes da declaração de independência, a 11 de novembro, já vestido à civil, não sem



João Nunes



João Pereira





## A ida às “sortes”

**E**ra um acontecimento importante e significava, de alguma forma, um ritual de passagem da adolescência para a vida adulta. Aos 18 anos, todos os mancebos eram obrigados a fazer a inspeção militar. A ocasião servia de pretexto para vários dias de festa, com cantorias, bailaricos e muita bebida e comida. O tocador era figura indispensável e acompanhava os mancebos 24 horas por dia. A pandeireta marcava o ritmo dos festejos. No caso das duas incorporações que estas fotos documentam, as refeições eram feitas por mulheres da terra – algumas familiares dos futuros militares – e servidas numa casa na Rua das Cisternas. Passada a semana de folia e feita a inspeção, seguia-se a incorporação num dos ramos das Forças Armadas e, no caso de muitos, a guerra no ultramar.



antes se ter cruzado com os seus dois amigos de Avis.

Por cá, menos de um mês depois de abril, José Pereira Casimiro apresentou-se em Elvas, no CICA3. Apesar de ter estado mobilizado para Angola, o PREC (Processo Revolucionário em Curso) acabou por não o deixar embarcar.

A 28 de setembro, as forças de direita com o apoio do general Spínola tentam organizar a célebre manifestação da “Maioria Silenciosa”. O povo e os militares do MFA saem à rua e organizam barricadas para impedir o acesso a Rio Maior, na altura tida como um antro de contra-revolucionários e a Lisboa. José Pereira toma parte ativa nestas movimentações que impedem o golpe da direita e levará à presidência da República o então general Costa Gomes.

Em Outubro é colocado em Vendas Novas, na Escola Prática de Artilharia. A ida para Angola chegou a estar apazada para março, mas uma nova tentativa de golpe, no dia 11, leva Costa Gomes a requisitar o seu batalhão e a integrá-lo no COPCON. Seguir-se-ia o período revolucionário que ficou conhecido com PREC.

José Pereira fazia parte do Grupo de Dinamização da Unidade e, no Teatro Garcia de Resende, em Évora, foi eleito pelos soldados para o Grupo de Dinamização Regional. Mais tarde, em Tancos, participaria como delegado na primeira Assembleia do MFA, a 6 de dezembro de 1974.

O ano seguinte ficaria marcado pelo início da Reforma Agrária (RA). Andrade e Silva e Pezarat Correia são nomes que ficam para a história como militares de Abril comprometidos com este processo e com quem José Pereira conviveu.

No entanto, a correlação de forças no MFA ia-se alterando, e o aparecimento do Documento dos Nove, foi a pedra de toque para o afastamento de Vasco Gonçalves do Governo. A 25 de Novembro, a esquerda militar sofreu uma derrota e o cravo começou a murchar.



### Marchas Populares

As Marchas Populares já ganharam o lugar que merecem entre os vários eventos que têm lugar ao longo do ano. No caso de Avis, o Largo do Convento ainda lhes dá mais brilho.



### Head of the Cork

A regata "Head of the Cork", organizada pela Avizaçua e apoiada pela JF de Avis, é a prova de como o Maranhão é central para o desenvolvimento do concelho.



### Jardim Infantil e tanque de aprendizagem

Este é um dos equipamentos públicos cuja manutenção é da responsabilidade da JF de Avis. Como tem sido habitual, antes de cada Verão, o espaço é requalificado e preparado para



receber nas melhores condições possível as crianças da freguesia, quer nos tanques de aprendizagem, quer nos escorregas e outros equipamentos que existem no local. Está aberto de segunda a sábado, das 9 às 12 horas e das 16 às 19 horas.



### Produtos Locais

A JF de Avis valoriza o que por cá se produz. Durante o Head of the Cork, o vinho, os enchidos, o azeite, os doces e licores e o mel e as ervas aromáticas foram os grandes campeões.



### Diálogo com o STAL

Os trabalhadores são fundamentais para o bom desempenho das competências da JFA. O diálogo com a sua organização sindical é essencial para uma boa prestação do serviço público.





### Manutenção de equipamentos

Em consequência do protocolo assinado entre a Junta de Freguesia de Avis e o município local, a nossa autarquia é responsável pela manutenção de vários espaços da vila, para



onde canaliza grande uma parte significativa do seu orçamento anual. É o caso do cemitério, onde recentemente se efetuaram obras, das casas de banho do Jardim Público, ou da Capela do Senhor Morto, no Centro Histórico da localidade.



### Sinalética

A JFA procedeu à colocação de dois painéis com a localização dos equipamentos públicos, de interesse histórico e comércio local. Um serviço prestado a quem nos honra com a sua visita.



### Toponímica

As juntas de freguesia, de acordo com a novas competências decorrentes da nova Lei, passaram a ser responsáveis pela colocação das placas identificativas das vias públicas.



### Apoio à infância

O apoio à infância manifesta-se de diversas formas, ao longo do ano. Desde logo financiando a aquisição de produtos de limpeza e materiais didáticos para a escola do 1.º Ciclo, mas,



também, participando nas atividades desenvolvidas ao longo do ano, como, por exemplo, a Páscoa, o S. Martinho ou o sempre esperado Natal, onde é distribuído um presente a cada um dos alunos da freguesia.

# Deliberações

## OUTUBRO

Por força do art.º 47 da Lei 75/2013 de 12 de setembro, a Junta de Freguesia de Avis delegou na Presidente do Executivo as competências previstas no documento. Em seguida, a Presidente, procedeu à distribuição de funções pelos vogais da JFA, no cumprimento do art.º 18 n.º 2, alínea b) e n.º 3 da lei atrás referida.

Nesta ocasião ficou decidido que as reuniões ordinárias da JFA terão lugar nas primeiras terças-feiras de cada mês, pelas 14 horas.

## NOVEMBRO

A Junta de Freguesia de Avis (JFA) atribuiu um subsídio no valor de 160 euros à ADR Amigos do Atletismo de Avis para fazer face aos exames médicos dos jovens atletas.

A JFA dispendeu a quantia de 100 euros para adquirir os alimentos necessários à realização do Magusto das crianças da Ludoteca Municipal de Avis.

## DEZEMBRO

O Agrupamento Vertical de Escolas de Avis solicitou à JFA apoio financeiro para os Prémios de Mérito a atribuir aos alunos dos 4.º, 6.º e 9.º anos. O Executivo decidiu atribuir a quantia de 80 euros. Na mesma reunião foi ainda decidido adquirir o material de limpeza pedido pela Escola EB1/JI.

A JFA decidiu atribuir como lembrança de Natal, vales no valor de 50 euros aos trabalhadores da autarquia, e de 25 euros aos filhos menores de 12 anos.

À semelhança do que aconteceu nos anos anteriores na época do Natal, a JFA ofereceu um brinquedo a todas as crianças do Pré-escolar. Os alunos do 1.º ciclo receberam, por sua vez, um livro.

## JANEIRO

A JFA decidiu responder favoravelmente ao pedido formulado pela Amigos do Concelho de Avis (ACA) no sentido de apoiar a iniciativa "Construir Sorrisos", da turma B, do 6.º ano, do Agrupamento Vertical de Escolas de Avis, que tem como objetivo angariar fundos para a aquisição de uma cadeira de rodas elétrica para uma jovem paraplégica do concelho. Foi atribuído um subsídio de 100 euros.

## FEVEREIRO

A pedido da EB1/JI foi decidido adquirir no comércio local os materiais de limpeza através de ajuste direto simplificado.

Foi celebrado um contrato de prestação de serviços com a duração de um ano com a empresa Pocalentejo.

Na mesma reunião, foi decidido, de acordo com a tradição, apoiar a realização do carnaval das ludotecas, subsidiando a compra dos tecidos necessários à confeção das máscaras carnavalescas.

Foi decidido avançar com a candidatura da JFA para seis lugares a Contrato Emprego/Inserção ao Instituto do Emprego e Formação Profissional.

## ABRIL

A JFA decidiu apoiar a realização dos XII Jogos Florais de Avis, organizados pela ACA, com a verba de 400 euros.

A Associação Terreiro da Alegria solicitou um apoio monetário no valor de 100 euros. A JFA decidiu dar resposta positiva ao pedido.

A JFA decidiu apoiar as atividades da EB1/JI, desenvolvidas no âmbito das comemorações da Páscoa, com a entrega de 40 pacotes de amêndoas e 130 ovos tradicionais.

## MAIO

A JFA decidiu atribuir a verba de 50 euros à Associação de Dadores Benévolos de Sangue de Portalegre. Esta associação promoveu, recentemente, uma recolha de sangue no concelho de Avis.

A JFA decidiu atribuir a verba de 80 euros à Associação de Pais e Encarregados de Educação do Concelho de Avis para ajudar nas despesas da viagem de finalistas de 2014.

A JFA adquiriu para oferta à Associação de Diabéticos, uma taça, no valor de 15 euros, para ser entregue por ocasião do concurso de pesca.

## JUNHO

O executivo da JFA decidiu atribuir a verba de 100 euros ao Rancho Folclórico de Avis por ocasião do XXX Encontro Nacional de Folclore realizado no Auditório Municipal Ary dos Santos, em Avis.

A JFA atribuiu a verba de 100 euros aos Amigos do Atletismo, destinados à aquisição de camisolas.



### Ordenação heráldica do brasão e bandeira

Publicada no Diário da República III Série de 04/06/2001

**Armas** - Escudo de ouro, duas águias abatidas de negro, lampassadas, bicadas e armadas de vermelho, alinhadas em faixa, a da dextra voltada, entre cruz da Ordem de Avis, em chefe e uma campanha diminuta ondada de azul e prata de três peças. Coroa mural de prata de três torres. Listel branco, com a legenda a negro: " FREGUESIA DE AVIS ".

### Ficha técnica

**Propriedade** - Junta de Freguesia de Avis

**Morada** Rua Plano de Urbanização, 7480-150 Avis

**Telefone** 242 412 401 | **Fax** 242 412 401 | **email** jfreg.avis@mail.telepac.pt

**Director** Anabela Calhau Pires, Presidente da JF de Avis

**Edição** conversatrocada@gmail.com

**Impressão** Imprimepointe